

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2021

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	4
ANÁLISE NAS CIDADES.....	6
METODOLOGIA	11

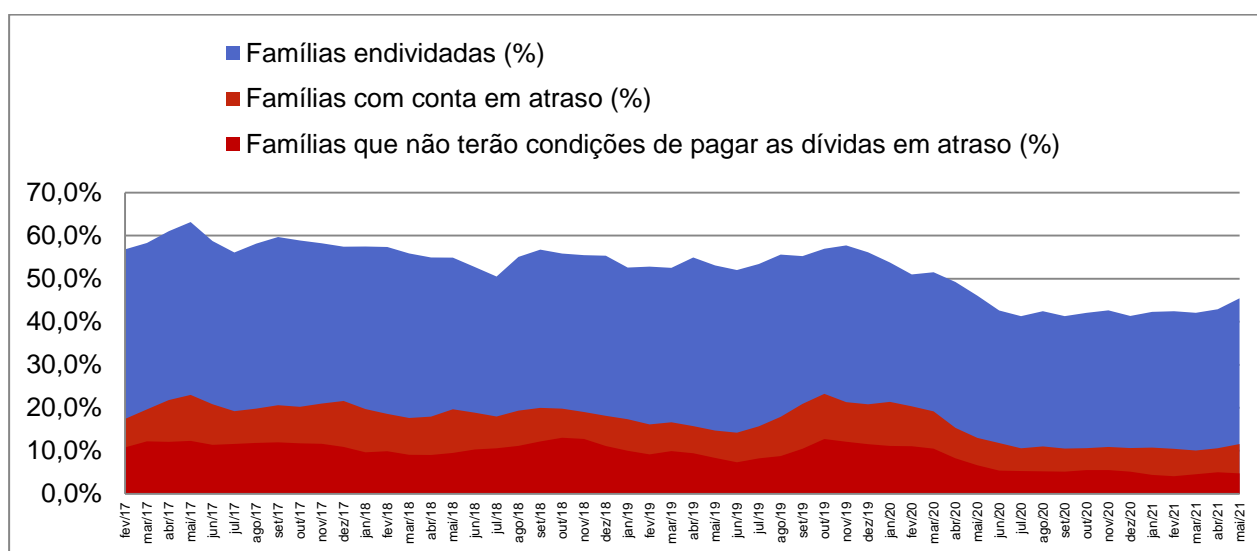
Percentual de famílias endividadas e inadimplentes atinge maior índice do ano

Síntese dos resultados				
Situação da família	Meses			
	mai/20	mar/21	abr/21	mai/21
Total de endividadas	46,1%	42,1%	42,9%	45,4%
Dívidas ou contas em atraso	13,0%	10,1%	10,6%	11,6%
Não terão condições de pagar	6,6%	4,6%	5,0%	4,8%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Após o primeiro trimestre de 2021, que ficou marcado pela 2ª onda da pandemia, o número de famílias endividadas em Santa Catarina atingiu em maio o maior patamar desde o início do ano, com acréscimo de 2,55 p.p frente ao mês anterior, encerrando o período em 45,4%. Esse percentual é equivalente à média de famílias endividadas (45,4%) registrada no exercício de 2020 e levemente abaixo da taxa em maio do ano anterior (46,1%). As famílias inadimplentes registraram alta pelo segundo mês consecutivo. Já o índice de famílias que não têm condições de pagar suas dívidas em atraso interrompeu o movimento de alta e apresentou leve diminuição de 0,2 p.p.

Síntese dos resultados desde fevereiro de 2017



Nas famílias com renda de até 10 salários mínimos (SM) o percentual daquelas que estão endividadas em maio também foi o maior de 2021 e segue tendência de alta desde dezembro de 2020 (41,77%), com aumento 5,18 p.p frente aquele período, fechando o mês em 47%. Já para as famílias com renda acima de 10 SM, a proporção do endividamento chegou a 37,9% no mês, diminuição de 0,4 p.p na passagem mensal.

O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado. Portanto, é necessário comparar o perfil do endividamento para entender a relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

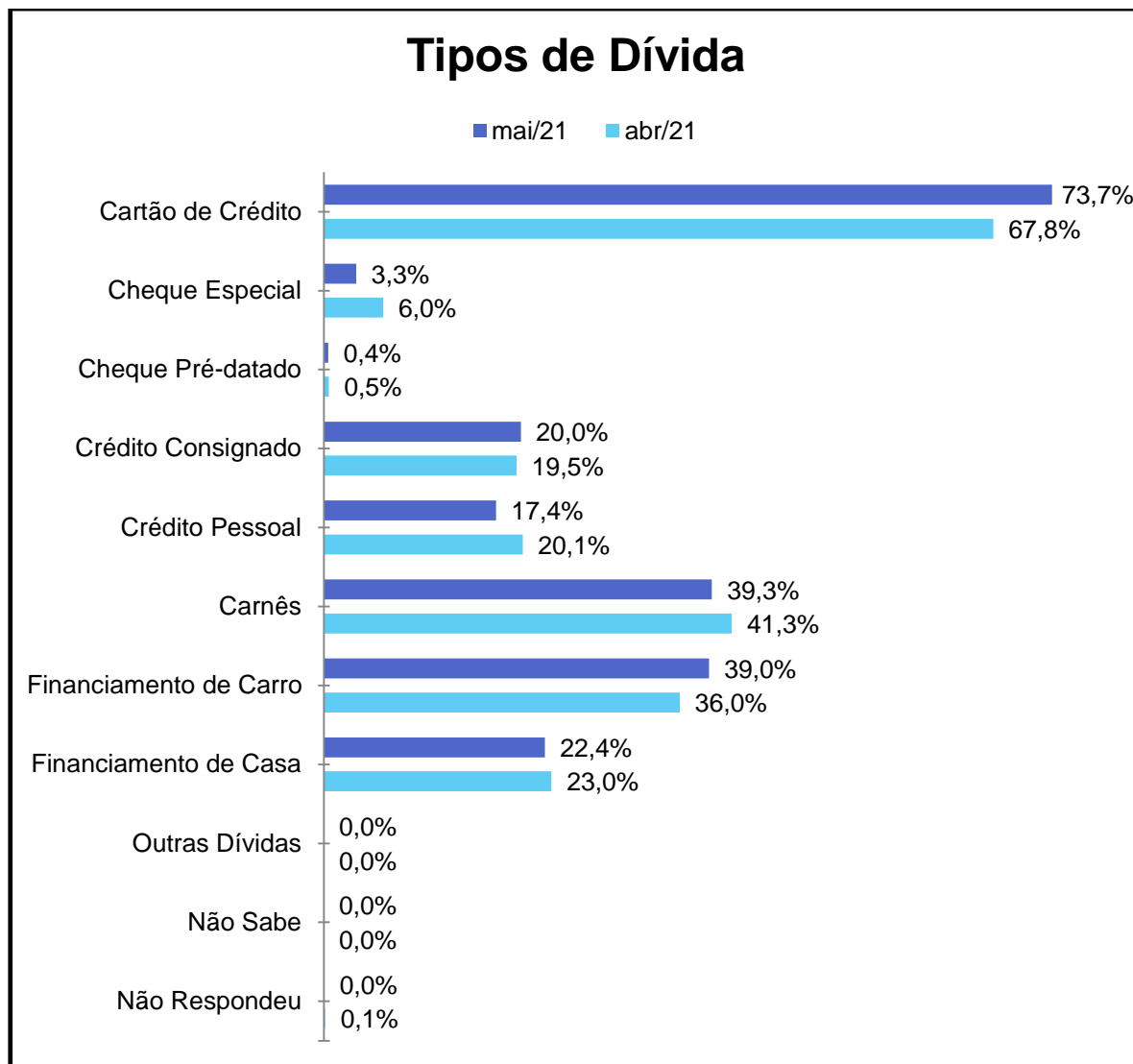
Percepção do nível de endividamento				
Categoria	mai/20	mar/21	abr/21	mai/21
Muito endividado	8,0%	6,2%	6,7%	7,0%
Mais ou menos endividado	21,2%	22,0%	23,0%	24,5%
Pouco endividado	16,8%	13,9%	13,2%	14,0%
Não tem dívidas desse tipo	53,9%	57,9%	57,1%	54,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, o movimento de crescimento na proporção de endividado reflete, especialmente, nas categorias “mais ou menos endividados” (1,5 p.p) e “muito endividado” (0,3 p.p) frente ao mês de abril. Esse resultado indica uma possível ampliação da dificuldade dos consumidores em saldar suas dívidas, movimento que permanece desde fevereiro de 2021, quanto a quantidade de famílias na escala muito endividada e Mais ou menos endividada se encontrava em 28,2%, enquanto em maio situa-se em 31,5%, acréscimo de 3,3 p.p.

Em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento dos consumidores. Desde maio/2020, quando atingiu o pico da série histórica iniciada em 2013, com 78,2% dos entrevistados citando essa modalidade, a dívida no cartão de crédito apresentava movimento de diminuição, entretanto, em maio/2021 essa tendência foi revertida com acréscimo de 5,9 p.p na passagem do mês, e atinge o patamar de 73,7% dos entrevistados. Esse resultado, inclusive, é maior que a média apresentada em 2020, que ficou em 71,8%. Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida para ambas as faixas, entretanto, é mais acentuadas para famílias com renda com até de 10 SM (75%), enquanto, para as famílias com renda acima de 10 salários o percentual é de 67,6%. Para ambas as faixas de rendas houve crescimento frente ao mês anterior, com destaque para a evolução de 18,1 p.p no grupo de faixa maior e leve aumento na faixa menor (2,3 p.p).

Com maior liquidez e juros relativamente baixos, o financiamento de carros também apresentou crescimento em maio de 3,0 p.p., movimento oposto do

financiamento de casa, que apresentou queda de 0,7 p.p. O Cheque pré-datado, Cheque especial e Outras Dívidas continuam sendo as fontes menos usadas.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento ficou acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se 10,2 meses em média em maio, resultado igual ao mês anterior. Portanto, a crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo e a ampliação do endividamento em médio e longo prazo. Ao atingir a máxima histórica, desde março de 2013, o comprometimento acima de 1 ano atingiu 69,4% e permanece sendo o perfil da maioria dos entrevistados, inclusive para ambas as faixas de renda.

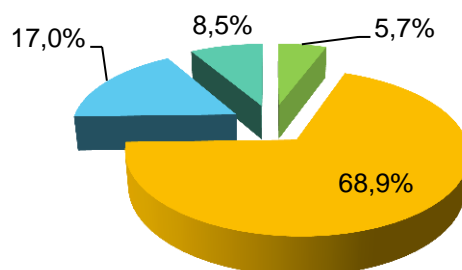
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Abr./21	mai./21
---	---------	---------

	total - %	total - %	total - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	9,0%	8,2%	13,9%	9,5%	8,6%	15,6%
entre 3 e 6 meses	5,8%	6,8%	1,4%	5,0%	5,8%	1,4%
entre 6 meses e 1 ano	12,0%	13,9%	6,9%	11,1%	13,0%	5,7%
por mais de um ano	68,0%	66,0%	73,2%	69,4%	67,4%	73,5%
Não sabe / Não respondeu	5,3%	5,2%	4,7%	5,1%	5,2%	3,7%
Tempo médio em meses	10,2	10,1	10,1	10,2	10,2	10,0

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas renovou o patamar máximo atingido no mês anterior, desde o início da série histórica (janeiro de 2013), ao encerrar maio com média de 32,8%. O movimento de alta, segundo os entrevistados, alcança também o comprometimento de renda acima de 50%, que cresceu 5,8 p.p entre janeiro e maio de 2021, passando de 11,2% para 17,0% dos entrevistados. Esse resultado é o maior desde janeiro de 2020 e indica maior comprometimento da renda das famílias desde o início da pandemia. Em movimento oposto estão as famílias com menos de 10% da renda comprometida com dívida, que permanece com tendência de redução desde janeiro de 2021, quanto 9,28% dos entrevistados indicavam situar-se nessa faixa, em maio o índice alcança 5,7%, queda de 3,6 p.p.

Parcela da renda comprometida com dívida

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Ainda, 68,9% dos entrevistados indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, nível equivalente para as faixas de rendas abaixo de 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ampliou em maio para 11,6% do total de famílias, terceiro crescimento consecutivo na comparação mensal, acréscimo de 1,0 p.p na passagem do mês. Esse valor é maior que a média do segundo semestre do ano de 2020 (10,7%) e inferior à média do primeiro semestre (16,8%). As famílias com renda de até 10 salários mínimos sofrem impacto maior quanto à inadimplência, chegando ao total de 13,5% dos entrevistados desse grupo de renda, enquanto, 5,4% das famílias com renda acima de 10 salários mínimos possuem contas em atraso.

Em sentido divergente, houve redução leve de 0,2 p.p das famílias que informam não ter condições de pagar suas dívidas, passando de 5,0% para 4,8%. Em abril, 20,2% das famílias indicaram que tinham condições de pagar suas dívidas, já em maio houve acréscimo de 8 p.p, atingindo 28,2% das famílias.

Ainda dentre as famílias inadimplentes, 41,1% delas indicaram não ter condições de pagamento, nível semelhante ao indicador do início de 2021, onde 40,9% das famílias afirmam essa condição. Importante destacar que até fevereiro desse ano, ocorria uma divergência entre os grupos de faixa de renda para as famílias que não tem condições de saldar as dívidas, tendência revertida em março, com acréscimo de 16,6 p.p., atingindo 40,5% dos inadimplentes para as famílias com renda acima de 10 SM, e acentuada em maio, onde 45,0% das famílias desse grupo de faixa indicam sem condições para pagamento das dívidas.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	abr/21			mai/21		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	20,2%	18,3%	25,3%	28,2%	26,1%	36,8%
sim, em parte	31,8%	35,2%	27,4%	29,0%	33,7%	18,3%
não terá condições de pagar	47,3%	45,7%	47,3%	41,1%	38,4%	45,0%
não sabe	0,7%	0,9%	0,0%	1,7%	1,8%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,0%	5,3%	3,1%	4,8%	5,2%	2,4%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em março de 2020 para 56,6 dias em janeiro de 2021. Entretanto, esse movimento foi interrompido em fevereiro de 2021 e ampliado de forma negativa até abril. Nesse mês a média de que as famílias levam para pagar as dívidas em atraso, voltou a reduzir em 3,5 dias comparado ao mês anterior.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com	abr/21	mai/21
--	--------	--------

contas em atraso)	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	28,9%	28,5%	29,8%	34,9%	35,3%	32,2%
de 30 a 90 dias	31,0%	34,6%	21,0%	27,5%	31,0%	17,4%
acima de 90 dias	40,1%	36,9%	49,2%	37,4%	33,5%	50,4%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%
Tempo médio em dias	59,0	58,2	61,3	55,5	54,1	60,6

Existe uma diferença considerável na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que tempo médio de atraso ocorreu de forma mais intensa nas faixas acima de 10 SM (60,0 dias), enquanto, para as faixas de até 10 SM o tempo médio situa-se em 54,1 dias.

ANÁLISE NAS CIDADES

A variação no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas. O viés de aumento no endividamento observada ao nível estadual se expressou nas cidades analisadas, com exceção de Blumenau (-0,4 p.p.), enquanto nas outras três cidades analisadas o movimento foi de ampliação, com mais intensidade observada em Joinville (+10,3 p.p.).

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	43,9%	41,0%	42,8%	51,7%
Dívidas ou contas em atraso	8,5%	7,8%	11,0%	17,1%
Não terão condições de pagar	3,6%	2,6%	4,5%	7,4%

Já a inadimplência em maio apresentou elevação em todas as cidades pesquisadas, com destaque para o crescimento das cidades de Chapecó e Blumenau de 2,5 p.p e 1,5 p.p respectivamente. Nota-se que o município de Joinville permanece com taxa de inadimplência acima de dois dígitos e em tendência de alta desde fevereiro do ano corrente. Além disso, Florianópolis permanece sendo a cidade com maior índice de inadimplência (17,1%) dentre os municípios pesquisados, acréscimo de 0,5 p.p frente ao mês anterior. As famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas também aumentaram em 2 cidades da pesquisa, com exceção de Blumenau e Florianópolis, onde manteve-se estável.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,3%	4,8%	6,0%	8,8%
Mais ou menos endividado	29,8%	30,1%	29,1%	12,2%
Pouco endividado	6,9%	6,1%	7,7%	30,7%
Não tem dívidas desse tipo	56,1%	59,0%	57,2%	48,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação a percepção de endividamento, observa-se em maio também movimentos variados entre as cidades. Por exemplo, Blumenau continuou a apresentar um padrão positivo de endividamento, especialmente, com a ampliação de 1,2 p.p no grupo de mais ou menos endividados, passando de 28,5% para 29,8%, já em março o montante era de 26,4%. Com relação a Chapecó houve um movimento mais intenso nos níveis muito endividadas e mais ou menos endividado com aumento de 2,4 p.p e 8,2 p.p, respectivamente.

Por outro lado, Florianópolis é a única cidade com diminuição de famílias no grupo de percepção muito endividadas (-0,9 p.p) e mais ou menos endividadas (-1,2 p.p), mas apresenta alta no nível pouco endividado de 3,6 p.p, assim, o resultado contribuiu para a elevação do total de famílias endividadas. Em Joinville, por sua vez, houve estagnação no nível muito endividados. Destaque nessa cidade foi a ampliação para o grupo de mais ou menos endividado, passando de 27,6% para 29,1% maio.

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades. Além disso, em maio todas as cidades ampliaram as dívidas no cartão de crédito na passagem do mês, com destaque para forte elevação de Joinville (+8,5 p.p) e Florianópolis (+8,0 p.p). Por outro lado, a utilização dos carnês e crédito pessoal apresentou variação negativa em todas as cidades. Apesar da diminuição, a utilização dos carnês permanece sendo a segunda principal dívida dos consumidores nas cidades pesquisadas quando se trata de compras com volumes menores que carro e casa.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	78,42%	67,42%	74,22%	71,87%
Cheque especial	3,17%	4,08%	2,59%	3,85%

Cheque pré-datado	0,00%	0,00%	0,59%	0,83%
Crédito consignado	20,93%	33,30%	24,44%	8,06%
Crédito pessoal	24,77%	10,44%	25,31%	5,04%
Carnês	42,57%	46,28%	41,83%	30,46%
Financiamento de carro	53,55%	57,53%	41,56%	15,46%
Financiamento de casa	23,00%	26,50%	26,57%	15,10%
Outras dívidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,17%

Obs.: Respostas múltiplas – soma podem ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para janeiro isso deixou de ser aplicável para o caso de Florianópolis, onde as dívidas de curto prazo (até 3 meses, 32,7%) tornaram-se a resposta mais citada, situação que se reverteu em abril e permanece em maio, retomando a predominância das dívidas de longo prazo (acima de 1 ano, 38,45%). Vale destacar que Florianópolis diverge das demais cidades ao apresentar certa distribuição das dívidas na escala do período da pesquisa. Ainda, as dívidas acima de um ano seguem movimento de crescimento nas cidades, com destaque para a elevação de 5,1 p.p em Chapecó e 2,7 p.p em Blumenau. O tempo médio de comprometimento permaneceu estável entre maio e abril de 2021, ao situar-se em média de 11 meses para as cidades pesquisadas, exceto Florianópolis, onde o tempo médio de comprometimento é de 7 meses.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	0,00%	0,00%	1,99%	30,44%
Entre 3 e 6 meses	0,00%	2,54%	0,47%	15,69%
Entre 6 meses e 1 ano	12,11%	2,54%	10,40%	14,76%
Por mais de um ano	84,72%	85,75%	78,49%	38,45%
Não sabe / Não respondeu	3,17%	9,17%	8,65%	0,67%
Tempo médio em meses	11,6	11,7	11,4	7,2

A desagregação dos dados relacionados à inadimplência demonstra movimentos divergentes por cidade, com forte elevação para Blumenau e quedas em Chapecó e Joinville, frente ao mês anterior. A cidade de Chapecó permanece sendo a cidade que apresenta o menor tempo médio (51,8 em abril e 49 em maio) de dias em atraso dentre as cidades, além disso, em maio, foi também a que mais reduziu o tempo de atraso (3 dias). Por outro lado, o maior atraso foi constatado na cidade de Blumenau (90 dias, aumento de 22 dias em relação ao mês anterior). Em Joinville, a maior parte dos entrevistados indica que o tempo em atraso corresponde até 30 dias, enquanto em Florianópolis 39,73% das famílias responderam que o tempo em atraso está acima de 90 dias.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	33,69%	46,67%	39,90%	25,07%
De 30 a 90 dias	23,59%	20,00%	26,92%	34,76%
Acima de 90 dias	42,72%	33,33%	33,18%	39,73%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,44%
Tempo médio em dias	90,0	49,0	52,0	60,6

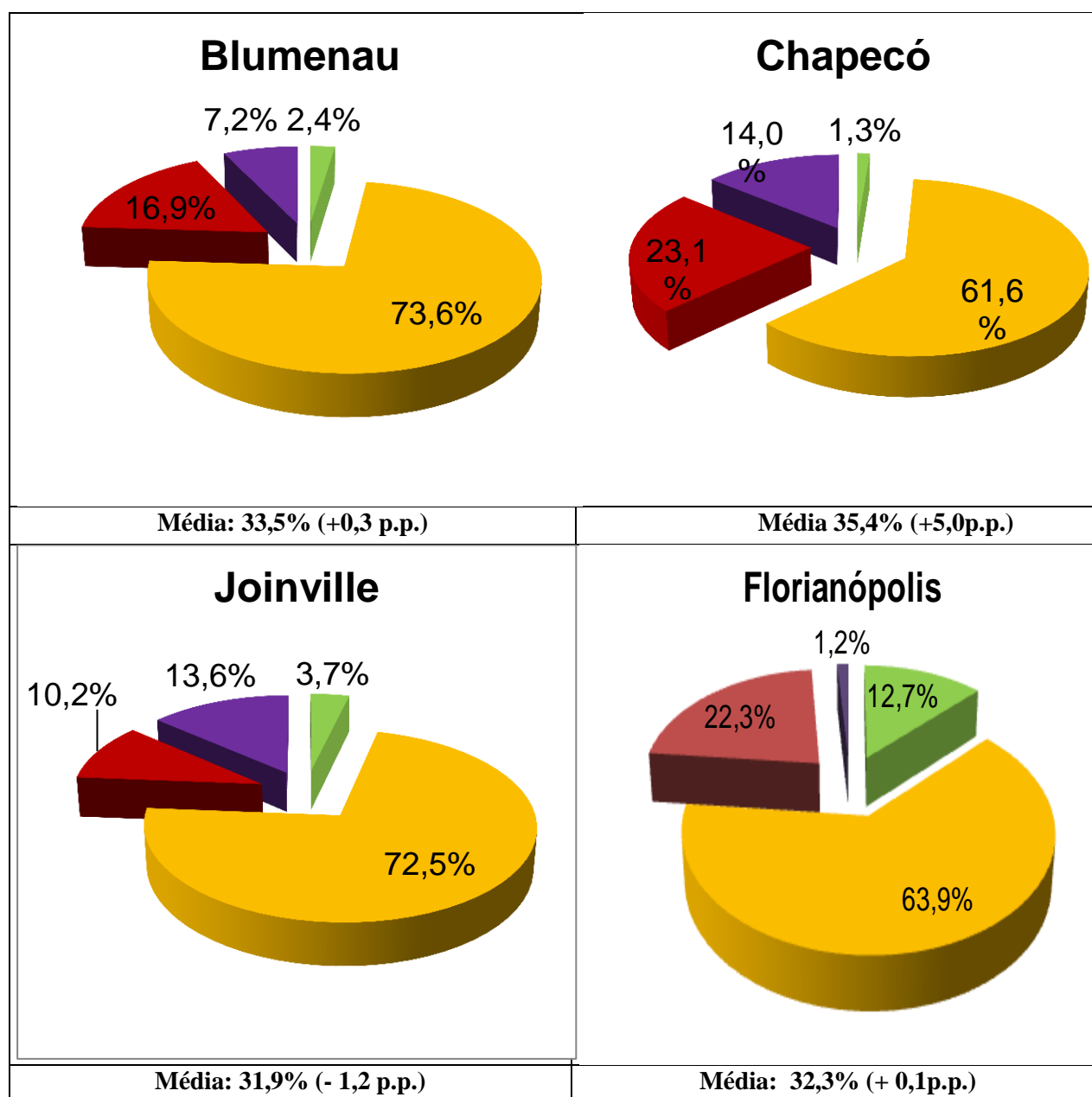
As condições de pagamento das dívidas em atraso se distribuíram de maneira similar entre as cidades analisadas, principalmente, por estar concentrada nas famílias que não teriam condições de pagamento das dívidas, exceto em Chapecó que a maioria das famílias indica que tem condições de pagamento total das dívidas. Vale destacar que todas as cidades apresentaram queda no volume de famílias que não terão condições de pagar as dívidas. Na cidade de Blumenau, onde houve queda de 20,8 p.p nas famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas na passagem do mês, saindo de 63,53% para 42,72%. A situação em Florianópolis, por sua vez, aponta para uma melhora das capacidades completas de pagamento (-2,8 p.p.).

Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	23,59%	40,00%	34,73%	19,19%
Sim, em partes	33,69%	13,33%	24,11%	37,68%
Não terá condições de pagar	42,72%	33,33%	41,16%	43,12%
Não sabe	0,00%	13,33%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

O comprometimento da parcela de renda em Santa Catarina, que foi ampliado em abril, segue movimento positivo em maio, ao expressar a mesma direção em três cidades analisadas, com destaque de maior intensidade em Chapecó (+5,0 p.p.) e menor em Blumenau (+0,3 p.p.). Em movimento oposto a cidade de Joinville apresentou diminuição de 1,2 p.p. na média de renda comprometida, passando de 33,19% para 31,9% entre abril e maio do ano corrente.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Por fim é importante notar que em todas as cidades analisadas o comprometimento médio da renda se encontra acima dos 30%, além disso, se observa, ainda, o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas cidades, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Chapecó (23,1%) e Florianópolis (22,3%), enquanto que a proporção de famílias com comprometimento menor do que 10% também ocorrem em Chapecó (1,3%) seguido por Blumenau (2,4%).

CONCLUSÃO

O primeiro trimestre de 2021 ampliou as incertezas no cenário brasileiro e em Santa Catarina com o recrudescimento da pandemia e seus efeitos econômicos no curto e médio prazo. Esse cenário renovou as preocupações das famílias e teve efeito na aceleração do endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses. Em maio, a taxa de famílias endividadadas atingiu o maior patamar do ano, ao situar-se em 45,4%, crescimento de 2,55 p.p frente ao mês anterior. Acompanha a tendência de máxima no ano, a ampliação das famílias inadimplentes- o resultado superou a média dos últimos 12 meses (10,8%), ficando em 11,6% em maio.

A pesquisa mostrou ainda ampliação na proporção de famílias que se declaram estar “muito endividadadas” e “mais ou menos endividadadas”. Esse resultado indica uma possível ampliação da dificuldade dos consumidores em saldar suas dívidas, movimento que permanece desde fevereiro de 2021. O cartão de crédito (73,7%) permanece sendo o principal agente do endividamento dos consumidores. Além disso, houve reversão do movimento de diminuição do uso de cartão de crédito, com forte acréscimo de 5,9 p.p na passagem do mês.

Esses elementos apontam para uma possível deterioração futura das capacidades de pagamento e da dinâmica de endividamento no estado, apesar dos resultados positivos que são constatados em relação ao emprego formal e retomada da atividade econômica, outras variáveis macroeconômicas, como a inflação, aumento das taxas juros, perda de poder aquisitivo e maiores incertezas enfrentadas pelos consumidores podem vir a pressionar negativamente o perfil do endividamento no estado, especialmente devido à piora das condições sanitárias.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos

intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.